



Encontro Gaúcho de Educação Matemática

A Educação Matemática do presente e do futuro:
resistências e perspectivas

21 a 23 de julho de 2021 - UFPel (Edição Virtual)

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Helenize Calderipe Veleda da Silva¹

Cátia Rosane da Silva Rocha²

Danúbia Dummer dos Santos³

Amanda Pranke⁴

Eixo: 02 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Modalidade: Comunicação Científica

Categoria: Aluno de graduação

Resumo

O presente artigo visa analisar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Matemática. Esta pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista via WhatsApp e Messenger, na qual vinte ex-pibidianas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foram convidadas a responder a seguinte pergunta: Qual a importância do PIBID na formação docente? Obtivemos o retorno de doze ex-pibidianos e apresentaremos e discutiremos as respostas deles neste artigo. A análise das entrevistas foi amparada por autores que discutem a formação de professores, como Gatti (1991), Freire (1994; 1996) e García; Vaillant (2010). Os resultados da pesquisa mostraram que o PIBID é um importante Programa, sobretudo por permitir o contato do graduando na escola antes do estágio, proporcionando a confiança necessária do futuro docente na sala de aula e, o fortalecimento do vínculo entre a escola e a universidade, o que demonstra o importante papel do PIBID no contexto da formação docente.

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Formação docente.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do Decreto N°. 6755/2009, de 29 de janeiro de 2009, o qual também disciplina

¹ Universidade Federal de Pelotas - nizecalderipe@gmail.com.

² Universidade Federal de Pelotas - crosanerocha66@gmail.com .

³ Universidade Federal de Pelotas - danubiaufpel@gmail.com.

⁴ Escola Estadual de Ensino Fundamental no Jardim de Allah - amandaprankematematica@gmail.com.



a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

O PIBID tem como objetivo proporcionar aos bolsistas dos cursos de Licenciatura uma oportunidade ímpar de vivenciar, desde os primeiros momentos da graduação, o ambiente da sala de aula. Diferenciando-se do estágio obrigatório, e é exatamente por isso que o PIBID apresenta maiores oportunidades em relação ao estágio, no aspecto de permanecer um tempo maior junto ao aluno, permitindo aprofundar os seus conhecimentos teóricos ao mesmo tempo permitir a formação continuada dos professores participantes.

A intenção do Programa é unir as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e as Universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: Ciências e Matemática de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental e Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio.

Instituições de Educação Superior interessadas em participar do PIBID devem apresentar à CAPES seus Projetos de Iniciação à Docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de Licenciatura. As instituições aprovadas pela CAPES recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do Projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES.

O PIBID teve em 2008 sua primeira edição na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Fazemos parte da edição de 2020 e atuamos na Escola Estadual de Ensino Fundamental no Jardim de Allah, a qual se situa na cidade de Pelotas/RS, e neste ano, estaremos desenvolvendo atividades junto aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo deste artigo é analisar a importância do PIBID na formação inicial de professores de Matemática.

Fundamentação Teórica

É preciso ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade, fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontremos na vida como profissional atuante, pois é ao longo do curso e principalmente na participação em



projetos, que é desenvolvido um caminho a ser seguido, com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias e caminhos de livre espontaneidade. Conforme destacam Wiebusch e Ramos (2012, p.12): “é importante ressaltar, que todo o acadêmico, seja do curso que for, deve procurar envolver-se em projetos que a Universidade oportuniza nos cursos, pois tem devida importância praticar as ações estudadas na teoria”.

É notória a importância desse contato com o âmbito de ensino da rede básica desde cedo pelo acadêmico, pois assim podemos ter uma noção antecipada e ampla do que nos espera futuramente, evitando surpresas, inseguranças e medos, após a conclusão do curso. Como o estágio supervisionado ocorre somente nos últimos períodos dos cursos de licenciatura, muitas vezes o acadêmico depara-se com uma realidade que não imaginava, e que o faz repensar se aquela escolha foi a melhor para sua formação, como destacou Cornelo (2015), podemos perceber a importância do PIBID no espaço escolar, permitindo ao bolsista participar da realidade da escola e complementar a sua formação através de leituras e participação em eventos.

Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista via WhatsApp e Messenger, na qual vinte ex-pibidianos da UFPel foram convidados a responder a seguinte pergunta: Qual a importância do PIBID na formação docente?

As entrevistas foram realizadas a partir de uma mensagem de texto enviada diretamente para os ex-pibidianos através do WhatsApp e do Messenger, diante da impossibilidade de coletar dados presencialmente, devido a pandemia, buscamos a partir do uso desses aplicativos disponíveis, fazer a coleta de dados para a pesquisa, explicamos do que se tratava e para qual finalidade era a entrevista, solicitamos então, que retornassem a pergunta enviando-nos mensagens eletrônicas.

As respostas foram obtidas a maioria em formato de texto pelo próprio aplicativo, porém uma veio em arquivo de PDF e outras, em forma de áudio. Aquelas, que vieram em formato de áudio, fizemos a transcrição da fala.

Obtivemos o retorno de doze ex-pibidianos e apresentaremos e discutiremos a seguir suas respostas, a partir da análise textual discursiva, compreendida como um processo integrado de análise e de síntese que se propõe fazer uma leitura aprofundada de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los, tencionando obter uma compreensão



mais ampla dos fenômenos que se investiga (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2006; MORAES; GALIAZZI, 2007).

Descrição e Análise dos Dados

Para esta pesquisa, foram entrevistados ex-pibidianos de diferentes edições do PIBID na UFPel, desde 2008 a 2018. Iremos colocar entre parênteses o período em que eles foram bolsistas do Programa.

No presente estudo, conforme Moraes (2003) e Moraes e Galiazzi (2006), seguimos três fases de análise. Iniciamos com uma leitura aprofundada dos dados fazendo-se uma unitarização, em que os textos foram separados em unidades de significado. Essas unidades, por meio da apropriação do texto, geraram outros conjuntos de unidades, oriundas da interlocução empírica, da teoria e das interpretações das pesquisadoras. Na segunda fase, denominada categorização, fizemos a articulação entre as unidades de significado semelhantes, de onde emergiram as categorias de análise e, por fim, na fase de comunicação apresentamos as novas compreensões atingidas ao longo das duas fases anteriores. Nessa fase, buscamos fazer articulações entre as categorias encontradas, por meio da elaboração de metatextos, que são novos textos constituídos pela descrição e interpretação dos dados coletados, resultando na compreensão e teorização sobre o caso estudado, expressando, portanto, os resultados da pesquisa.

Escolhemos a análise textual discursiva por ser uma ferramenta mediadora na produção de sentidos e significados. Dessa forma, a análise se deslocou do empírico para a abstração teórica, o que exigiu um profundo exercício de interpretação e produção de argumentos.

A partir da análise dos dados coletados, apresentamos a seguir, as duas categorias de análise que emergiram do estudo: Aproximação do contexto escolar e confiança para lecionar e O mundo dos eventos, pesquisa e publicações.

Aproximação do contexto escolar e confiança para lecionar

A partir dos dados analisados, percebemos que os entrevistados veem o PIBID como um incentivador da iniciação à docência, contribuindo para a formação de novos educadores, aproximando-os das escolas e proporcionando que eles possam vivenciar desde o início da graduação a dinâmica escolar. Conforme destaca o Pibidiano 11 (2015 a 2018), “a experiência



em sala de aula antes do estágio ajuda ao graduando adquirir a confiança necessária quando está à frente da turma”.

Segundo Freire (1994, p. 110): “O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”. Essa experiência que os ex-pibidianas tiveram foi muito importante, pois foi através da prática pedagógica realizada que eles conseguiram perceber e refletir sobre a importância do professor na vida das crianças e dos adolescentes.

Conforme destaca o Pibidiano 1 (2008 a 2011), as contribuições do PIBID em sua formação, foram:

- Olhar mais humano para o aluno;
- Guerra de egos existe dentro da escola, e quanto ela pode ser tóxica a todos e tentar fugir de todas as formas;
- Questão de colaboração com os colegas;
- Contato mais próximo com o conteúdo que vai ensinar e buscar estratégias para ensiná-los.

Seguindo essa linha de pensamento, o Pibidiano 3 (2012 a 2016) afirma que, a importância do PIBID foi poder “ter o contato com a escola ainda na graduação e trouxe-me a experiência de trabalho em sala de aula, principalmente no desenvolvimento de oficinas com alunos. Aprendi a trabalhar de forma interdisciplinar com outras áreas, fundamental para o bom aprendizado”.

De acordo com Moura (2013), a partir de uma ação orientada, os estudantes sentem-se mais confiantes para desempenharem suas funções e enfrentarem os desafios que surgem durante sua trajetória no Programa, o que fica claro quando observamos os relatos dos ex-pibidianos. Segundo o Pibidiano 10 (2014 a 2018), “foram várias as contribuições para a minha formação como docente, mas acredito que possa destacar o fato do PIBID possibilitar aos licenciados se familiarizarem com o ambiente escolar desde a sua graduação, desse modo, tendo contato com as diversas situações que ocorrem nesse contexto educativo”.

A partir dos vários relatos de pibidianas, que participaram do Programa em anos anteriores, podemos observar o quão o PIBID tem proporcionado aos graduandos observar e vivenciar a realidade escolar e seu contexto no trabalho como docente, com isso contribuído para a formação continuada dos docentes das escolas, como também aos alunos de licenciatura, que a participação permitiu a aproximação e articulação entre os conhecimentos adquiridos e prática desses saberes na sala de aula.



O mundo dos eventos, pesquisa e publicações

Percebemos nos relatos dos ex-pibidianos as contribuições que o PIBID trouxe em relação à escrita, ao desenvolvimento de materiais diferenciados para uso em sala de aula e ainda, “a importância de participar de projetos de pesquisa”, já citado anteriormente pelo Pibidiano 7 (2014 a 2016), o que revela ser possível abrir os leques do curso e enfrentar situações, que não são tratadas na sala de aula.

Como relata o Pibidiano 2 (2011 a 2014), “Descobri que quanto mais eu ensinava, mais eu aprendia, indo ao encontro com os ensinamentos de Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia da Autonomia* estudado em uma das disciplinas no início da graduação, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996)”, e como apontam García e Vaillant (2010), os processos de mudança, tanto nos indivíduos quanto nas organizações, não funcionam de maneira puramente racional. Para o autor, há a necessidade de programas que se relacionem diretamente com as necessidades e demandas escolares e que reconheçam o professor como sujeito dessa formação.

Nesse aprender a ser professor os pibidianos têm a oportunidade de aprender também, a ser pesquisadores de sua própria prática, como relata o Pibidiano 5 (2014 a 2015), “o PIBID apresentou-me ao mundo dos eventos, pesquisa e as publicações, que engrandece nossos conhecimentos”. Ao apresentarem os resultados de seus trabalhos em eventos, estão valorizando a profissão docente.

Infelizmente, a carreira docente tem se mostrado cada vez menos atraente, seja pela formação, pelas condições de exercício ou salariais. Aproximadamente 40% dos licenciandos não pretendem exercer a profissão, e grande parte daqueles interessados em atuar estão apreensivos quanto à instabilidade social e financeira da carreira (GATTI, 1991).

Nesse sentido, percebemos que os ex-pibidianos relataram que o PIBID contribuiu para que permanecessem na carreira docente, percebendo a importância do professor na escola. E entendem que o PIBID qualificou tanto a formação inicial, quanto os motivou a formação continuada.

Considerações Finais

A pesquisa revelou que, o estudante universitário, quando consegue se aproximar da realidade de uma sala de aula, ele pode sentir a emoção que é estar fazendo aquilo que gosta e perceber que escolheu a profissão certa para seguir, pois essa vivência o ajuda a crescer



profissionalmente e como ser humano, pois é ali no dia-a-dia que ele percebe os diferentes tipos de aluno que ele pode encontrar e que todos são diferentes e únicos, pois cada um carrega consigo sua própria bagagem, seus medos, angústias, alegrias, tristezas e conhecimentos. É nesse momento, que o futuro professor precisa muitas vezes se colocar no lugar do aluno para entender porque ele tem dificuldade de aprender determinado conteúdo e a partir daí, buscar outros meios ou estratégias para que consiga ajudar a sanar esse problema. E, ao buscar essas soluções, ele está aprendendo e ampliando seus conhecimentos através de leituras, vídeos ou até conversas com outros professores ou profissionais da área de interesse, seja psicólogos ou pedagogos.

Foi notória a grandiosa contribuição do Programa no desenvolvimento das escritas, organização de ideias, texto com linguagem específica e argumentação de maneira lógica, as quais são fundamentais para uma boa estruturação na produção de artigos, a partir de leituras de vários artigos e participação em Seminários e demais eventos, o que contribui para a formação acadêmica dos participantes.

Percebemos que o PIBID impacta positivamente a vida desses novos profissionais. Faz com que busquem soluções e ações decorrentes do cotidiano escolar, preparando-os e os qualificando para atuarem nas mais diversas áreas de ensino, seja ela como professor em prática ativa ou como pesquisador, pois além de qualificar o aluno para sua prática docente ele faz com que os alunos aprendam a ter prazer pela pesquisa e ao adquirirem o hábito de pesquisar, estes cada vez mais, sentem o desejo de publicar seus trabalhos de pesquisa, fazendo com que mais pessoas possam ter acesso a materiais elaborados a partir de pesquisas sobre as mais diversas áreas.

Para nós, podermos fazer parte do PIBID durante o curso de Matemática tem contribuído muito com a nossa formação como futuros professores, nos possibilitando qualificarmos cada vez mais, embora em tempos de pandemia, onde tudo é feito remotamente. Fazer parte do Programa tem nos levado a discutir sobre as problemáticas da rotina escolar através de uma perspectiva crítica e humanizada, tem nos preparado para novos modelos de educação neste caso, o ensino híbrido, onde temos que aprender a utilizar os diversos recursos disponíveis, possibilita também, que consigamos nos manter dentro da Universidade através do aporte financeiro, que possibilita a aquisição de materiais para suporte a prática docente.



Referências

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/857121/pg-39-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-13-12-2007>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto** 6755 de 27 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: <<https://cms.ufmt.br/files/galleries/17/decreto-7219-24-junho-2010.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria** nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_portaria-46-regulamento-pibid-completa.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CAPES. **Portaria normativa** nº 260 CAPES, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_Pibid_301210_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORNELO, Camila Santos. O aluno enquanto professor: a influência do PIBID na formação docente. In: XII Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2015. **Anais... EDUCERE**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16234_8344.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente**. Como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira**. Problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 1991. (Coleção Formação de Professores).

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://silo.tips/download/manual-de-pesquisa-qualitativa>>. Acesso em: 31 mar. 2021.



MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MOURA, Eliton Meireles de. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na formação inicial de professores de matemática**. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: **Anais...** ANPED Sul, Caxias do Sul, 2012, p. 01- 15. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>> Acesso em: 29 mar. 2021.